

Editorial

A FEST completou 24 anos! Um novo ciclo tem início na Fundação para ser somado a uma trajetória marcada pelo aprendizado e constante busca pelo seu crescimento. Ainda nesta edição,

Programa de Monitoramento da Biodiversidade Aquática (PMBA) aponta alterações nas assembleias de peixes no baixo rio Doce. Conheça também a colaboradora Ana Carolina Gomes e

Souza Machado, do Setor de Recursos Humanos, que atua na Instituição há sete anos e contou sobre o seu caminho profissional, a evolução da FEST que ela acompanhou e satisfação em

fazer parte da construção de uma evolução promissora no setor. Confira ainda a galeria de fotos da confraternização de fim de ano da FEST onde também foi comemorado o aniversário da Instituição.

Notícias

FEST 24 ANOS. Em constante busca para o aprendizado visando seu crescimento

A Fundação Espírito-santense de Tecnologia - FEST completou 24 anos. Ao longo desse período foi trilhado uma trajetória marcada pelo aprendizado e constante busca pelo crescimento.

A FEST desenvolve com instituições públicas e privadas projetos de ensino, pesquisa e extensão, inovação e de prestação de serviços especializados, além de participar de programas voltados para o desenvolvimento tecnológico do Estado do Espírito Santo

Conforme consta no Código de ética e normas de conduta da Instituição, disponível em www.fest.org.br, a Instituição possui princípios e valores orientados pelo senso ético, que se realiza na condução moral das ações, conciliando os interesses de todos, sociedade, parceiros financeiros, fornecedores, administradores e colaboradores,

valorizando o ser humano nas relações e orientando-os para os seguintes princípios:

- Respeito como base de todos os relacionamentos;
- Honestidade e integridade na condução dos projetos;
- Humildade e coragem no enfrentamento dos desafios;
- Compromisso com a qualidade expressa na integridade dos projetos gerenciados;
- Responsabilidade na construção, preservação do patrimônio físico e imagem da Fundação;
- Clareza e precisão na divulgação das informações de interesse público, sendo feitas no Portal da Transparência;



- Conservação e sustentação das condições ambientais, coibindo o mau uso e a depredação, comprometimento dos recursos naturais e físicos;

Ao longo dos anos, a trajetória da FEST foi marcada pelo crescimento e essa perspectiva permanece para os anos seguintes com a realização de novos credenciamentos como, por

exemplo, o Instituto Chico Mendes da Biodiversidade (ICMBio), Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA) e com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH-HUCAM; Com parcerias como a realizada com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado do Espírito Santo (FAPES); E o crescente número de projetos geridos pela Instituição que já ultrapassa a marca de 1000 (mil) projetos.

Programa de Monitoramento da Biodiversidade Aquática (PMBA) aponta alterações nas assembleias de peixes no baixo rio Doce

Caroline Pignaton

O estudo sobre a ecologia da ictiofauna dulcícola do PMBA, realizado pelo Laboratório de Sistemática Molecular (Beagle), da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Minas Gerais, aponta substituição de espécies de peixes nativos por não nativos na região do baixo rio Doce, que vai de Aimorés (MG), até a foz do rio, em Linhares (ES).

Os peixes coletados nos dez pontos amostrais, que estão nos municípios de Baixo Guandu, Colatina, Marilândia e Linhares, são identificados a nível de espécie, medidos e pesados com a retirada do estômago e das gônadas (ovários e testículos) no laboratório.

A análise do conteúdo estomacal objetiva identificar os itens alimentares consumidos pelos peixes e a classificação das espécies nas suas guildas tróficas, como por exemplo, carnívoros e onívoros, detritívoros, dentre outras.

As análises microscópicas das gônadas permitem determinar o sexo dos espécimes e seus estágios de desenvolvimento, além do tamanho da primeira maturação, definindo, assim, o recrutamento de cada espécie.

Segundo o coordenador da pesquisa, professor Jorge Abdala Dergam, ao longo de todo o monitoramento, que teve início em 2018, foram encontradas 71 espécies de peixes: 48 espécies nativas e 23 introduzidas ou não-nativas.

As análises apontam para um panorama geral de diminuição da abundância (número de indivíduos) e biomassa (peso dos indivíduos) de todas as espécies, com declínio ainda mais acentuado das espécies nativas, sugerindo um desempenho relativamente maior das espécies introduzidas.

Somado a isso, os dados de reprodução mostram que



Coleta dos peixes.

espécies introduzidas como a piranha-vermelha, (*Pygocentrus nattereri*) e o tucunaré, (*Cichla kelberi*), tiveram grande sucesso reprodutivo. "É bastante preocupante saber que dentre as espécies não-nativas, as mais bem-sucedidas são tucunarés e piranhas, peixes que se alimentam de outros peixes, conhecidos pelo histórico de destruição causado no médio rio Doce", ressalta Dergam.

Por serem espécies do topo da cadeia alimentar, essas espécies não-nativas concorrem de

forma direta com as espécies nativas do rio Doce, como a traíra (*Hoplias malabaricus*) e o robalo (*Centropomus parallelus*), além de se alimentarem de espécies nativas comuns como os lambaris (*Astyanax lacustris* e *Knodus moenkhausii*) e barrigudinhos (*Poecilia vivipara*).

Portanto, são necessárias medidas mitigatórias que visem a proteção da diversidade e a riqueza das espécies nativas do rio Doce para a recuperação ambiental da bacia.



Medição, pesagem e retirada de gônadas e estômago.



Preparação de lâminas histológicas para determinação do estágio de maturação das gônadas.



Identificação dos peixes dulcícolas.



Preparação de lâminas histológicas para determinação do estágio de maturação das gônadas.



Análise de dieta dos peixes (Dra. Paula Nunes)



QUEM FAZ A FEST

Ana Carolina Gomes e Souza

Setor de Recursos Humanos



A colaboradora do Setor de Recursos Humanos, Ana Carolina Gomes e Souza Machado, faz parte da FEST há sete anos e durante esse período pode acompanhar o crescimento da Fundação.

Em 2015, ingressou como Auxiliar de Departamento Pessoal, em 2020, passou pelo Setor Financeiro, e, por fim, retornou para o Setor de Recursos Humanos, como Técnico de Recursos Humanos.

No setor de RH, a maioria dos projetos passa por ela. Após sua avaliação, os dados são inseridos no portal da Transparência, por meio de pedidos aprovados por meio do Sistema Convênios. Esses procedimentos são realizados para todos os atendidos sob a gestão da FEST, atendendo aos processos e requisitos legais exigidos, dentro do prazo.

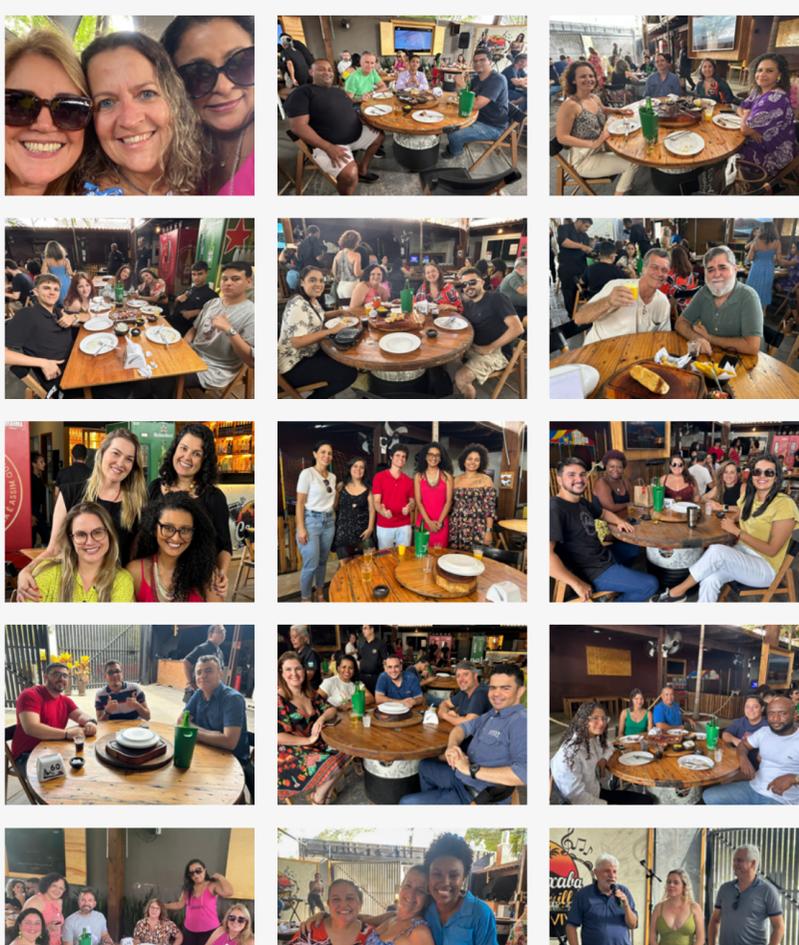
Ela contou que a evolução da Instituição ao longo dos anos é nítida e que a tendência é evo-

luir ainda mais "A gestão mostra que há um objetivo a ser alcançado e para isso um caminho está sendo construído com a colaboração de todos para que a Fundação continue crescendo".

Atualmente Ana Carolina cursa o 3º período do Curso Superior em Gestão de Recursos Humanos e contou que se sente motivada em atuar na área dentro da Instituição, pois acredita que após formada poderá alcançar novos objetivos dentro do RH. "O setor está crescendo e há foco em direção em termos mais planos em pessoas, evoluindo processos, trazendo indicadores, avaliações de desempenho, dando ainda mais suporte ao colaborador, e estou me preparando para crescermos juntos.", completou Ana.

Confraternização de fim de ano FEST

Os colaboradores deram uma pausa no expediente para celebrar as conquistas e aprenderizados de 2022 e recarregaram as energias para os desafios e conquistas que serão realizadas em 2023. Confira alguns registros da confraternização!



fest.org.br

Acompanhe os nossos conteúdos nas redes sociais!

